REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 19/04/2025 - **Accepted:** 28/05/2026
Vol: 13.11
DOI: 10.66104/xkcnrb77
Pages: 1-18

COMUNICAÇÃO SOCIOEMOCIONAL E PRÁTICAS INCLUSIVAS NA ESCOLA PÚBLICA: EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO CEPELS TOCANTINS

SOCIO-EMOTIONAL COMMUNICATION AND INCLUSIVE PRACTICES IN PUBLIC SCHOOLS: FORMATIVE EXPERIENCES AT CEPELS TOCANTINS

COMUNICACIÓN SOCIOEMOCIONAL Y PRÁCTICAS INCLUSIVAS EN LAS ESCUELAS PÚBLICAS: EXPERIENCIAS FORMATIVAS EN CEPELS TOCANTINS

RUHENA KELBER ABRÃO
Doutor em Educação e Saúde (UFRGS)
Universidade Federal do Tocantins - Brasil
E-mail: kelberabrao@uft.edu.br

FÁBIO PEREIRA VAZ
Doutorando em Educação na Amazônia.
Universidade Federal do Tocantins - UFT. E-mail:
prefeito.fabiopereiravaz@gmail.com

MARLON SANTOS DE OLIVEIRA BRITO
Doutor em Educação na Amazônia.
Universidade Federal do Tocantins - UFT.
E-mail: marlonoliveirabrito@gmail.com

NUBIA PEREIRA BRITO OLIVEIRA
Doutoranda em Educação na Amazônia.
Universidade Federal do Tocantins - UFT.
E-mail: professoranubia@gmail.com

CLEISON ALMEIDA NUNES
Especialista em Gestão Pública
Universidade Federal do Tocantins – Brasil
E-mail:cleisonnunes@gmail.com

CAROLLINE GIMENEZ GRAÇA
Especialista em Fisiologia do Exercício
Universidade Federal do Tocantins - Brasil
E-mail: gimezezgraçã@gmail.com

DARLINGTON RIBEIRO LIMA
Especialista em Metodologia do Ensino da Matemática
Universidade Federal do Tocantins - Brasil
E-mail: darligton.ribeiro@uft.edu.br

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 19/04/2025 - **Accepted:** 28/05/2026
Vol: 13.11
DOI: 10.66104/xkcnrb77
Pages: 1-18

MAURÍCIO AIRES VIEIRA
Doutor em Educação (PUC/POA)
Instituto Federal Goiano - Campus Rio Verde
E-mail: profmauricio@gmail.com

Resumo

O trabalho analisa as compreensões de educadores do Estado do Tocantins acerca da comunicação socioemocional como elemento estruturante das práticas educativas inclusivas na educação contemporânea. Inserido no campo da formação docente e da educação inclusiva, o estudo tem como objetivo compreender as contribuições da comunicação socioemocional a partir das experiências formativas vividas nos Encontros de Educadores do Centro de Formação, Extensão, Inovação e Pesquisa em Educação, Lazer e Saúde da Universidade Federal do Tocantins (Cepels/UFT), realizados em parceria com a Secretaria de Estado da Educação do Tocantins, por meio do Programa de Fortalecimento da Educação (Profe). Trata-se de uma pesquisa aplicada, de abordagem qualitativa e caráter exploratório-descritivo, fundamentada na perspectiva fenomenológica, que valoriza a experiência vivida e a construção intersubjetiva de significados. Os procedimentos metodológicos envolveram pesquisa bibliográfica, participação nos encontros formativos e análise dos dados por meio da técnica de análise de conteúdo. Os resultados indicam que a comunicação socioemocional é percebida como dimensão central na promoção de práticas pedagógicas mais acolhedoras, colaborativas e sensíveis à diversidade, destacando categorias como empatia, escuta ativa, acolhimento e pertencimento. Também foram identificadas práticas educativas inclusivas, como rodas de conversa, mediações pedagógicas e uso de tecnologias digitais, além de desafios relacionados à articulação entre escola, família e equipe pedagógica e à necessidade de formação continuada dos educadores. Conclui-se que a comunicação socioemocional constitui um eixo fundamental para a construção de uma educação inclusiva e humanizada, exigindo investimentos contínuos na formação docente, na valorização de espaços formativos dialógicos e no aprofundamento de estudos em diferentes contextos educacionais.
Palavras-chave: Comunicação socioemocional; Educação inclusiva; Formação docente; Práticas pedagógicas.

Abstract

This work analyzes the understandings of educators in the state of Tocantins regarding socio-emotional communication as a structuring element of inclusive educational practices in contemporary education. Situated within the field of teacher training and inclusive education, the study aims to understand the contributions of socio-emotional communication based on formative experiences lived in the Educators' Meetings of the Center for Training, Extension, Innovation and Research in Education, Leisure and Health of the Federal University of

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 19/04/2025 - **Accepted:** 28/05/2026
Vol: 13.11
DOI: 10.66104/xkcnrb77
Pages: 1-18

Tocantins (Cepels/UFT), carried out in partnership with the State Secretariat of Education of Tocantins, through the Education Strengthening Program (Profe). This is an applied research, with a qualitative approach and exploratory-descriptive character, grounded in the phenomenological perspective, which values lived experience and the intersubjective construction of meanings. The methodological procedures involved bibliographic research, participation in the formative meetings, and data analysis using content analysis techniques. The results indicate that socio-emotional communication is perceived as a central dimension in promoting more welcoming, collaborative, and diversity-sensitive pedagogical practices, highlighting categories such as empathy, active listening, acceptance, and belonging. Inclusive educational practices were also identified, such as discussion circles, pedagogical mediation, and the use of digital technologies, in addition to challenges related to the articulation between school, family, and pedagogical team, and the need for continuing education for educators. It is concluded that socio-emotional communication constitutes a fundamental axis for the construction of an inclusive and humanized education, requiring continuous investments in teacher training, the valuing of dialogical formative spaces, and the deepening of studies in different educational contexts.
Keywords: Socio-emotional communication; Inclusive education; Teacher training; Pedagogical practices.

Resumen

Este trabajo analiza las concepciones de los educadores del estado de Tocantins sobre la comunicación socioemocional como elemento estructurador de las prácticas educativas inclusivas en la educación contemporánea. Enmarcado en el ámbito de la formación docente y la educación inclusiva, el estudio busca comprender las contribuciones de la comunicación socioemocional a partir de las experiencias formativas vividas en los Encuentros de Educadores del Centro de Formación, Extensión, Innovación e Investigación en Educación, Ocio y Salud de la Universidad Federal de Tocantins (Cepels/UFT), llevados a cabo en colaboración con la Secretaría de Educación del Estado de Tocantins, a través del Programa de Fortalecimiento Educativo (Profe). Se trata de una investigación aplicada, con un enfoque cualitativo y de carácter exploratorio-descriptivo, fundamentada en la perspectiva fenomenológica, que valora la experiencia vivida y la construcción intersubjetiva de significados. Los procedimientos metodológicos incluyeron investigación bibliográfica, participación en los encuentros formativos y análisis de datos mediante técnicas de análisis de contenido. Los resultados indican que la comunicación socioemocional se percibe como una dimensión central para promover prácticas pedagógicas más acogedoras, colaborativas y sensibles a la diversidad, destacando categorías como la empatía, la escucha activa, la aceptación y el sentido de pertenencia. También se identificaron prácticas educativas inclusivas, como los círculos de discusión, la mediación pedagógica y el uso de tecnologías digitales, además de los desafíos relacionados con la articulación entre la escuela, la familia y el equipo pedagógico, y la necesidad de formación continua

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 19/04/2025 - **Accepted:** 28/05/2026
Vol: 13.11
DOI: 10.66104/xkcnrb77
Pages: 1-18

para los educadores. Se concluye que la comunicación socioemocional constituye un eje fundamental para la construcción de una educación inclusiva y humanizada, que requiere inversiones continuas en la formación docente, la valoración de espacios formativos dialógicos y la profundización de estudios en diferentes contextos educativos.
Palabras clave: Comunicación socioemocional; Educación inclusiva; Formación docente; Prácticas pedagógicas.

1. Introdução

A educação contemporânea apresenta-se atravessada por transformações que exigem a ampliação das práticas pedagógicas para além da dimensão cognitiva, incorporando aspectos sociais, emocionais e relacionais no processo de ensino e aprendizagem. Nesse contexto, a comunicação socioemocional emerge como elemento estruturante das práticas educativas, sendo compreendida como um dispositivo capaz de ressignificar o espaço escolar e promover ambientes mais acolhedores e inclusivos (Goleman, 1995). Tal perspectiva desloca a compreensão da escola como espaço meramente transmissivo para um território de formação integral, no qual a experiência vivida dos sujeitos ganha centralidade.

No horizonte da educação inclusiva, essa discussão adquire maior complexidade, especialmente diante da crescente presença de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e altas habilidades ou superdotação no Estado do Tocantins. Essas condições, sistematizadas pela American Psychiatric Association (2023) no DSM-5-TR, evidenciam a necessidade de práticas pedagógicas mais sensíveis às singularidades do desenvolvimento humano, demandando dos educadores competências comunicacionais e socioemocionais que favoreçam o acolhimento, a escuta e a mediação qualificada. Nesse cenário, a inclusão escolar, conforme aponta Mantoan (2015), constitui-se como um princípio ético e político que orienta a garantia do direito à educação para todos, implicando a superação de práticas excludentes historicamente instituídas.

Paralelamente, a literatura evidencia que a qualidade das relações interpessoais no ambiente escolar está diretamente relacionada à gestão

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 19/04/2025 - **Accepted:** 28/05/2026
Vol: 13.11
DOI: 10.66104/xkcnrb77
Pages: 1-18

participativa e à construção de vínculos entre os diferentes atores educacionais (Lück, 2017). Ademais, estudos como os de De Araújo, Quixabeira e Abrão (2022) indicam que ações voltadas ao bem-estar docente contribuem significativamente para a redução do estresse e para o fortalecimento das relações no contexto educativo, impactando positivamente a prática pedagógica. Nesse sentido, a comunicação socioemocional se configura como um eixo transversal que articula dimensões pedagógicas, relacionais e institucionais.

Dentro desse contexto, este trabalho se insere na análise das experiências formativas desenvolvidas nos Encontros de Educadores do Centro de Formação, Extensão, Inovação e Pesquisa em Educação, Lazer e Saúde da Universidade Federal do Tocantins (Cepels/UFT), promovidos em parceria com a Secretaria de Estado da Educação do Tocantins, por meio do Programa de Fortalecimento da Educação (Profe), compreendidos como espaços de construção intersubjetiva de saberes e práticas voltadas à inclusão escolar (Abrão et al., 2025; Alcântara; Abrão, 2025). Contudo, observa-se que, apesar do reconhecimento da importância da comunicação socioemocional, persistem desafios relacionados à sua efetiva incorporação nas práticas pedagógicas, especialmente no que se refere à articulação entre escola, família e equipe pedagógica. Tais lacunas evidenciam a complexidade do fenômeno e a necessidade de aprofundamento teórico e prático sobre o tema.

Diante disso, o problema de pesquisa que orienta este estudo pode ser assim formulado: de que modo a comunicação socioemocional, enquanto experiência vivida no contexto de encontros formativos, contribui para o fortalecimento de práticas educativas inclusivas na escola pública? A partir dessa questão, estabelecem-se como perguntas norteadoras: quais sentidos são atribuídos pelos participantes à comunicação socioemocional? Quais práticas emergem desses espaços formativos? E quais desafios são identificados na sua implementação no cotidiano escolar?

Como hipótese, parte-se da compreensão de que a comunicação socioemocional, quando vivenciada em espaços formativos dialógicos e colaborativos, contribui para a construção de práticas pedagógicas mais

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 19/04/2025 - **Accepted:** 28/05/2026
Vol: 13.11
DOI: 10.66104/xkcnrb77
Pages: 1-18

inclusivas, humanizadas e sensíveis à diversidade dos sujeitos. Assim, este trabalho propõe como solução a análise fenomenológica das experiências vividas nos Encontros de Educadores do Cepels/UFT, buscando compreender os sentidos atribuídos pelos participantes e as implicações dessas vivências para o contexto escolar.

A apreensão dos sentidos delimita-se à análise das experiências formativas realizadas no âmbito do Cepels/UFT, não se propondo a generalizações universais, mas à compreensão aprofundada de um contexto específico. Trata-se, portanto, de uma investigação qualitativa, de abordagem fenomenológica, que valoriza a experiência vivida e a construção de significados a partir das narrativas dos participantes.

A relevância deste estudo justifica-se pela necessidade de fortalecimento de práticas educativas inclusivas que considerem a dimensão socioemocional como elemento central do processo formativo. Do ponto de vista social, contribui para a promoção de uma educação mais equitativa e humanizada; no âmbito acadêmico, amplia as discussões sobre formação docente e inclusão; e, no campo organizacional, oferece subsídios para a implementação de ações formativas mais efetivas. Além disso, dialoga com perspectivas que defendem uma educação emancipadora, fundamentada no diálogo e na valorização da experiência, conforme propõe Freire (1996).

A metodologia adotada fundamenta-se na abordagem qualitativa de natureza fenomenológica, buscando apreender a essência das experiências vividas pelos participantes. A análise dos dados orienta-se pela identificação de unidades de significado, posteriormente organizadas em categorias temáticas, conforme sistematizado na Tabela 1.

Alcança-se o objetivo geral de analisar as contribuições da comunicação socioemocional para o fortalecimento de práticas educativas inclusivas a partir das experiências formativas nos Encontros de Educadores do Cepels/UFT. Bem como, objetivos específicos, como: identificar os sentidos atribuídos à comunicação socioemocional pelos participantes dos encontros, analisar as práticas educativas emergentes relacionadas à inclusão escolar e compreender

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 19/04/2025 - **Accepted:** 28/05/2026
Vol: 13.11
DOI: 10.66104/xkcnrb77
Pages: 1-18

os desafios e potencialidades na incorporação da comunicação socioemocional no contexto escolar.

2. Metodologia

A investigação fundamenta-se em uma abordagem que busca compreender a comunicação socioemocional no contexto educacional a partir da experiência vivida dos sujeitos, que participam dos Encontros de Educadores do Centro de Formação, Extensão, Inovação e Pesquisa em Educação, Lazer e Saúde da Universidade Federal do Tocantins (Cepels/UFT), promovidos em parceria com a Secretaria de Estado da Educação do Tocantins, por meio do Programa de Fortalecimento da Educação (Profe), assumindo como referência um posicionamento ontológico que concebe a realidade como construída intersubjetivamente. Nesse sentido, entende-se que os fenômenos educacionais não se apresentam como dados objetivos e neutros, mas como manifestações carregadas de significados, produzidas nas relações entre sujeitos, contextos e experiências.

Neste caminho, segue-se Lakatos e Marconi (2003), ao discutirem um conjunto sistematizado de procedimentos que orientam a construção do conhecimento, exigindo rigor, organização lógica e coerência entre os objetivos, os métodos e as técnicas utilizadas. Nessa direção, o presente trabalho adota o método indutivo, uma vez que parte da análise de experiências particulares — vivenciadas nos Encontros de Educadores do Cepels/UFT — para a construção de compreensões mais amplas acerca da comunicação socioemocional e das práticas educativas inclusivas. Esse movimento de apreensão do particular para o geral se mostra coerente com a abordagem fenomenológica, que busca compreender a essência dos fenômenos a partir das experiências concretas dos sujeitos.

Sob o ponto de vista de sua natureza, a pesquisa caracteriza-se como aplicada, pois visa produzir conhecimentos que possam contribuir diretamente para a qualificação das práticas educativas no contexto escolar, especialmente

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 19/04/2025 - **Accepted:** 28/05/2026
Vol: 13.11
DOI: 10.66104/xkcnrb77
Pages: 1-18

no que se refere à inclusão e à formação docente. No que diz respeito à abordagem do problema, trata-se de uma pesquisa qualitativa, uma vez que privilegia a compreensão dos significados atribuídos pelos participantes às suas experiências, em consonância com a perspectiva de Minayo (1992), que compreende a pesquisa qualitativa como um campo voltado à interpretação dos sentidos construídos socialmente, valorizando a subjetividade, o contexto e a profundidade da análise.

Quanto aos objetivos, a investigação apresenta caráter exploratório e descritivo. É exploratória na medida em que busca aprofundar a compreensão de um fenômeno ainda em construção no campo educacional — a comunicação socioemocional como prática estruturante da inclusão — e descritiva ao sistematizar e interpretar as experiências relatadas pelos participantes, evidenciando suas características, sentidos e implicações. Essa combinação de abordagens permite uma análise mais abrangente e consistente do fenômeno investigado.

No que se refere ao referencial metodológico, a pesquisa ancora-se na fenomenologia, entendida como uma abordagem que privilegia a descrição e a interpretação das experiências vividas, buscando apreender a essência dos fenômenos tal como se manifestam à consciência dos sujeitos. Bicudo (2020) destaca que a pesquisa fenomenológica em educação possibilita uma compreensão aprofundada das vivências, ao mesmo tempo em que exige rigor na condução metodológica, especialmente no que se refere à suspensão de julgamentos prévios e à atenção aos significados emergentes.

Os procedimentos metodológicos adotados articulam diferentes técnicas de investigação, destacando-se a pesquisa bibliográfica e a pesquisa participante. A pesquisa bibliográfica permitiu a construção do referencial teórico, fundamentando a análise em autores que discutem a comunicação socioemocional, a inclusão escolar, a formação docente e a fenomenologia. Já a pesquisa participante se materializou na inserção do pesquisador nos Encontros de Educadores do Cepels/UFT, compreendidos como espaços formativos e dialógicos, nos quais se deu a produção dos dados empíricos.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 19/04/2025 - **Accepted:** 28/05/2026
Vol: 13.11
DOI: 10.66104/xkcnrb77
Pages: 1-18

O plano de trabalho foi desenvolvido em etapas articuladas aos objetivos específicos da pesquisa. Inicialmente, realizou-se o levantamento e a análise da literatura pertinente ao tema, possibilitando a construção do arcabouço teórico e a delimitação do objeto de estudo. Em seguida, procedeu-se à participação nos encontros formativos, nos quais foram observadas as interações, as discussões e as práticas desenvolvidas, bem como coletadas narrativas e registros das experiências vividas pelos participantes. Essa etapa esteve diretamente relacionada ao objetivo de identificar os sentidos atribuídos à comunicação socioemocional.

Na sequência, os dados produzidos foram organizados e sistematizados por meio da análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (2011), que a compreende como um conjunto de técnicas voltadas à identificação, categorização e interpretação de significados presentes nas comunicações. A partir desse procedimento, foram construídas unidades de significado, posteriormente agrupadas em categorias temáticas, conforme apresentado na Tabela 1. Essa etapa atendeu ao objetivo de analisar as práticas educativas emergentes e compreender suas relações com a inclusão escolar.

Posteriormente, realizou-se a interpretação fenomenológica dos dados, buscando apreender os sentidos mais profundos das experiências relatadas, considerando tanto os conteúdos explícitos quanto os implícitos. Esse movimento permitiu compreender os desafios e as potencialidades na incorporação da comunicação socioemocional no contexto escolar, atendendo ao terceiro objetivo específico da pesquisa.

Como forma de devolutiva à comunidade participante, os resultados da pesquisa foram sistematizados e compartilhados em espaços formativos vinculados ao Cepels/UFT, contribuindo para a reflexão coletiva e para o aprimoramento das práticas educativas. Essa perspectiva de retorno reforça o compromisso ético da pesquisa com os sujeitos envolvidos, reconhecendo-os como coautores do processo de produção do conhecimento.

Por fim, destaca-se que a pesquisa apresenta limitações inerentes à sua natureza qualitativa e ao recorte específico adotado, não se propondo a

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 19/04/2025 - **Accepted:** 28/05/2026
Vol: 13.11
DOI: 10.66104/xkcnrb77
Pages: 1-18

generalizações universais, mas à compreensão aprofundada de um contexto particular. Ainda assim, acredita-se que os resultados produzidos oferecem contribuições relevantes para o campo da educação, especialmente no que se refere à valorização da comunicação socioemocional como dimensão essencial para a construção de práticas inclusivas e humanizadas.

3. Resultados e discussão

No contexto da educação contemporânea, a comunicação socioemocional se apresenta como dimensão estruturante das práticas pedagógicas, sendo percebida como elemento capaz de ressignificar o espaço escolar para além da transmissão de conteúdos (Goleman, 1995). Neste caminho, a experiência vivida pelos participantes revela uma compreensão ampliada da escola como território de formação integral, no qual dimensões cognitivas, sociais e emocionais se entrelaçam na constituição dos processos educativos, em consonância com as demandas de uma educação mais inclusiva e sensível às singularidades dos sujeitos.

No horizonte da educação inclusiva, tal compreensão adquire maior densidade, especialmente diante da crescente presença de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e altas habilidades ou superdotação. A emergência dessas condições no cotidiano escolar convoca os profissionais da educação a desenvolverem competências comunicacionais e socioemocionais que ultrapassem práticas pedagógicas tradicionais, exigindo uma escuta qualificada e uma mediação mais atenta às especificidades do desenvolvimento humano. Nesse sentido, a American Psychiatric Association (2023), por meio do DSM-5-TR, oferece subsídios científicos relevantes para a compreensão dessas condições, orientando práticas mais fundamentadas no contexto educacional.

A vivência dos Encontros de Educadores do Cepels/UFT configura-se, fenomenologicamente, como um espaço de partilha de experiências e construção intersubjetiva de sentidos sobre a comunicação socioemocional. A partir do diálogo entre educadores, técnicos e familiares, emergem significados que

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 19/04/2025 - **Accepted:** 28/05/2026
Vol: 13.11
DOI: 10.66104/xkcnrb77
Pages: 1-18

apontam para a necessidade de práticas mais humanizadas e colaborativas. Tal movimento encontra ressonância em De araújo, Quixabeira e Abrão (2022) e Abrão et al. (2024) ao evidenciarem que ações voltadas ao bem-estar docente, como práticas de lazer, contribuem para a redução do estresse e para o fortalecimento das relações interpessoais, elementos que atravessam diretamente a qualidade das interações pedagógicas.

A Tabela 1 sistematiza os principais achados emergentes da análise fenomenológica das experiências vividas nos Encontros de Educadores do Cepels/UFT, organizando-os em temas centrais, evidências empíricas e interpretações teóricas. Essa organização busca evidenciar as unidades de sentido que se manifestam no contexto investigado, articulando os resultados às contribuições da literatura, de modo a compreender como a comunicação socioemocional se constitui como elemento estruturante das práticas educativas inclusivas.

Tabela 1: Discussões sobre comunicação socioemocional e práticas inclusivas

Tema de análise	**Achados (resultados)**	**Interpretação e diálogo teórico**
Comunicação socioemocional	Reconhecida como elemento estruturante das práticas pedagógicas e promotora de ambientes mais acolhedores	Revela-se como experiência vivida que ressignifica o espaço escolar, deslocando-o de um lugar técnico para um território relacional e formativo integral (Goleman, 1995)
Formação integral	Integração das dimensões cognitivas, sociais e emocionais no processo educativo	Expressa a compreensão da educação como fenômeno complexo e intersubjetivo, alinhado à perspectiva de uma escola inclusiva e sensível às singularidades
Educação inclusiva	Crescente presença de estudantes com TEA, TDAH e altas habilidades	Evidencia a emergência de novas demandas existenciais no cotidiano escolar, exigindo práticas pedagógicas mais

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 19/04/2025 - **Accepted:** 28/05/2026
Vol: 13.11
DOI: 10.66104/xkcnrb77
Pages: 1-18

		sensíveis e fundamentadas (American Psychiatric Association, 2023)
Encontros formativos (Cepels/UFT)	Espaço de diálogo entre educadores, técnicos e famílias	Configura-se como vivência intersubjetiva de construção de sentidos, fortalecendo práticas colaborativas e humanizadas (De Araújo, Quixabeira e Abrão, 2022)
Inteligência emocional	Valorização da empatia, escuta ativa, acolhimento e diálogo	Constitui-se como base da experiência relacional no ambiente escolar, permitindo compreender o outro em sua totalidade (Goleman, 1995)
Inclusão escolar	Defesa de práticas educativas inclusivas e superação da exclusão	Aponta para uma ética da alteridade, em que o reconhecimento do outro se torna central no processo educativo (Mantoan, 2015)
Gestão participativa	Envolvimento coletivo nos processos escolares	Indica a construção de uma comunidade educativa pautada na corresponsabilidade e no pertencimento (Lück, 2017)
Desafios comunicacionais	Dificuldades na relação entre escola, família e equipe pedagógica	Revela tensões na experiência vivida, indicando a necessidade de mediações mais qualificadas
Assertividade	Importância da comunicação equilibrada nas relações	Configura-se como competência existencial que sustenta relações mais autênticas e saudáveis (Alberti e Emmons, 2016)
Profissional de apoio escolar	Atuação na mediação pedagógica e inclusão	Representa um mediador da experiência educativa, favorecendo a participação e a aprendizagem (Aguiar, 2024)

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 19/04/2025 - **Accepted:** 28/05/2026
Vol: 13.11
DOI: 10.66104/xkcnrb77
Pages: 1-18

Tecnologias digitais e IA	Uso para acessibilidade, organização de conteúdos e apoio pedagógico	Revela ampliação das possibilidades de ყოფ (ser-no-mundo) educacional, mediada por tecnologias (Brito e Osório, 2024; Abrão et al., 2025)
Educação emancipadora	Centralidade do diálogo, ética e valorização da experiência	Expressa uma práxis educativa fundamentada na consciência crítica e na autonomia dos sujeitos (Freire, 1996)
Formação continuada	Necessidade de desenvolvimento de competências socioemocionais	Aponta para a formação como processo contínuo de constituição do ser docente (Da Silva e Silva, 2021)
Integração tecnologia e socioemocional	Potencialização do ensino e aprendizagem	Indica uma síntese entre técnica e humanidade, ampliando o engajamento e as possibilidades educativas (Versuti et al., 2020)

Fonte: Os autores (2026)

A análise sintetizada na tabela revela que a comunicação socioemocional emerge como eixo articulador de práticas pedagógicas mais humanizadas, colaborativas e inclusivas. Ao integrar dimensões relacionais, formativas e tecnológicas, os resultados indicam a necessidade de uma formação docente contínua e sensível à complexidade do contexto escolar. Nesse movimento, evidencia-se que a construção de uma educação inclusiva não se reduz a procedimentos técnicos, mas se configura como experiência intersubjetiva, ética e dialógica, fundamentada no reconhecimento da diversidade e na valorização da experiência vivida.

As reflexões desenvolvidas durante os encontros também se ancoram na perspectiva da inteligência emocional, conforme proposta por Goleman (1995), ao reconhecerem que a capacidade de compreender e gerenciar emoções constitui um fator essencial para o estabelecimento de relações educativas mais equilibradas e eficazes. A análise dos discursos dos participantes revela que conceitos como acolhimento, escuta ativa, empatia, diálogo, integração e

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 19/04/2025 - **Accepted:** 28/05/2026
Vol: 13.11
DOI: 10.66104/xkcnrb77
Pages: 1-18

pertencimento emergem como categorias centrais da experiência vivida, sendo compreendidos como fundamentos para a construção de práticas inclusivas.

Essa compreensão dialoga com a perspectiva de Mantoan (2015), que concebe a inclusão escolar como um princípio ético e político orientado pela garantia do direito à educação para todos, implicando a superação de práticas excludentes. De modo convergente, Lück (2017) aponta a gestão participativa como elemento fundamental para a constituição de ambientes escolares democráticos, nos quais o envolvimento coletivo favorece a construção de vínculos e o compromisso com a qualidade da educação.

Entretanto, a análise fenomenológica das discussões também evidencia tensões e desafios que se manifestam na experiência cotidiana dos profissionais, sobretudo no que se refere à comunicação entre escola, família e equipe pedagógica. Tais dificuldades revelam fragilidades nas relações institucionais, indicando a necessidade de desenvolvimento de competências comunicativas mais assertivas. Nessa direção, Alberti e Emmons (2016) compreendem a assertividade como uma habilidade fundamental para a expressão equilibrada de sentimentos e pensamentos, contribuindo para relações interpessoais mais saudáveis. As práticas sugeridas pelos participantes, como rodas de conversa, reuniões mediadas e estratégias de diálogo estruturado, emergem como possibilidades concretas de enfrentamento dessas dificuldades.

No campo da inclusão, destaca-se ainda o papel do profissional de apoio escolar, cuja atuação é compreendida, a partir de Aguiar (2024), como essencial na mediação pedagógica e no atendimento às demandas específicas de estudantes, especialmente aqueles com TEA. Essa presença configura-se como elemento mediador que favorece tanto o processo de aprendizagem quanto a socialização no ambiente escolar.

Outro eixo de análise que se evidencia refere-se à incorporação das tecnologias digitais e das ferramentas de inteligência artificial como mediadoras da comunicação inclusiva. A experiência relatada pelos participantes aponta para o potencial dessas ferramentas na produção de materiais acessíveis, na descrição de imagens e na organização de conteúdos pedagógicos, ampliando

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 19/04/2025 - **Accepted:** 28/05/2026
Vol: 13.11
DOI: 10.66104/xkcnrb77
Pages: 1-18

possibilidades de participação e aprendizagem. Essa perspectiva encontra respaldo em Brito e Osório (2024), ao destacarem a importância de ambientes formativos que valorizem a autonomia e o protagonismo dos sujeitos ao longo da vida, bem como em Abrão et al. (2025), que evidenciam o papel das tecnologias digitais na promoção da inclusão social e do bem-estar, ainda que reconheçam os desafios relacionados à acessibilidade e ao letramento digital.

A reflexão crítica sobre essas práticas remete à concepção freireana de educação, na qual Freire (1996) sustenta a centralidade do diálogo, da ética e da valorização dos saberes da experiência como fundamentos de uma prática educativa emancipadora. Nessa direção, a comunicação socioemocional se revela não apenas como técnica, mas como postura ética e política que orienta o fazer pedagógico.

Por fim, os resultados indicam que a formação continuada dos educadores emerge como condição indispensável para o desenvolvimento de competências socioemocionais no contexto escolar. A experiência analisada aponta para a necessidade de processos formativos que considerem a dimensão humana da docência, em consonância com Da silva e Silva (2021), que destacam a relevância da formação socioemocional para a construção de ambientes de aprendizagem mais acolhedores. De forma complementar, Versuti et al. (2020) evidenciam que a integração entre habilidades socioemocionais e tecnologias educacionais potencializa os processos de ensino e aprendizagem, favorecendo o engajamento dos estudantes e o desenvolvimento de competências essenciais no cenário contemporâneo.

5. Considerações Finais

Divulga-se contribuições da comunicação socioemocional para o fortalecimento de práticas educativas inclusivas a partir das experiências formativas nos nos Encontros de Educadores do Centro de Formação, Extensão, Inovação e Pesquisa em Educação, Lazer e Saúde da Universidade Federal do Tocantins (Cepels/UFT), promovidos em parceria com a Secretaria de Estado da

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 19/04/2025 - **Accepted:** 28/05/2026
Vol: 13.11
DOI: 10.66104/xkcnrb77
Pages: 1-18

Educação do Tocantins, por meio do Programa de Fortalecimento da Educação (Profe). Os resultados indicam que a comunicação socioemocional se configura como elemento central na construção de ambientes escolares mais humanizados, colaborativos e sensíveis à diversidade.

Os objetivos propostos foram atendidos de forma satisfatória. Identificaram-se sentidos atribuídos à comunicação socioemocional, como acolhimento, empatia e escuta ativa; analisaram-se práticas educativas inclusivas emergentes, como rodas de conversa, mediações pedagógicas e uso de tecnologias; e compreenderam-se desafios relacionados à articulação entre escola, família e equipe pedagógica, bem como à necessidade de formação continuada. A hipótese de que espaços formativos dialógicos favorecem práticas inclusivas foi confirmada.

O estudo contribui para o campo educacional ao articular comunicação socioemocional, inclusão e fenomenologia, evidenciando a centralidade da experiência vivida na prática pedagógica. Socialmente, reforça a importância de uma educação mais equitativa e acolhedora; no âmbito acadêmico, amplia as discussões sobre formação docente e inclusão.

Como perspectivas futuras, destaca-se a ampliação da pesquisa para diferentes contextos educacionais, como outras redes de ensino, níveis de escolarização e realidades socioculturais, possibilitando análises comparativas que aprofundem a compreensão da comunicação socioemocional em distintos cenários. Soma-se a isso a proposição e avaliação de programas formativos estruturados, voltados ao desenvolvimento de competências socioemocionais em educadores, com vistas à consolidação de práticas pedagógicas mais humanizadas e efetivas.

Conclui-se que a comunicação socioemocional é entendida entre os educadores do Tocantins como eixo estruturante para a construção de práticas educativas inclusivas, ao favorecer relações mais empáticas, dialógicas e colaborativas no contexto escolar. Sua incorporação no cotidiano pedagógico exige investimentos contínuos na formação docente, tanto inicial quanto continuada, bem como na criação e fortalecimento de espaços formativos que

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 19/04/2025 - **Accepted:** 28/05/2026
Vol: 13.11
DOI: 10.66104/xkcnrb77
Pages: 1-18

promovam o diálogo, a reflexão crítica e a troca de experiências entre os sujeitos. Nesse sentido, a valorização da dimensão socioemocional contribui não apenas para a inclusão, mas para a constituição de uma educação comprometida com a dignidade humana, o reconhecimento da diversidade e a formação integral dos sujeitos.

REFERÊNCIAS

ABRÃO, Ruhena Kelber et al. A influência do capital sobre o tempo livre do trabalhador. **Multidebates**, v. 8, n. 4, p. 90-108, 2024.

ABRÃO, Ruhena Kelber et al. Lazer e tecnologias para pessoas idosas: a proposta do CEPELS/UFT. **ARACÊ**, v. 7, n. 3, p. 11741-11759, 2025.

ABRÃO, Kelber; ALCÂNTARA , Caio Vinícius Freitas de. Do saber pensar ao saber sentir: experiências formativas em Educação Ambiental e lazer no escopo do CEPELS. **Revista de Educação Ambiental**, [S. l.], v. 30, n. 3, p. 1–18, 2025.

AGUIAR, D. **O profissional de apoio escolar para a criança autista.** In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – CONEDU, 2024, . Anais, 2024. Disponível em: [https://editorarealize.com.br]. Acesso em: 23 de setembro de 2025.

ALBERTI, Robert E.; EMMONS, Michael L. **Seu perfeito direito:** um guia afirmativo para viver a sua vida. 10. ed. São Paulo: Summus Editorial, 2016.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais:** DSM-5-TR. 5. ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2023.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2011.

BICUDO, M. A. V. **Pesquisa Fenomenológica em Educação:** Possibilidades e desafios. Revista Paradigma, Caracas, v. 41, [s.n.], p. 30-56, 2020.

BRITO, M. S. O.; OSÓRIO, N. B. **Universidade da Maturidade:** Caminhos Formativos para a Pessoa Idosa. 1. ed. Palmas, TO: EdUFT, 2024. p. 1-71.

DA SILVA, Thayanne Lima; SILVA, Ezir George. Formação socioemocional: olhares para a docência na educação básica. **Devir Educação**, v. 5, n. 1, p. 81-94,

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 19/04/2025 - **Accepted:** 28/05/2026
Vol: 13.11
DOI: 10.66104/xkcnrb77
Pages: 1-18

2021.

DE ARAÚJO, Bárbara Carvalho; DA SILVA QUIXABEIRA, Alderise Pereira; ABRÃO, Ruhena Kelber. Construindo caminhos para práticas de lazer dos professores da rede pública de ensino. **Humanidades e Inovação**, v. 9, n. 11, p. 297-307, 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência Emocional:** a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente. 2. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia científica.** 5. ed. 4. São Paulo: Atlas, 2003.

LÜCK, Heloísa. **A gestão participativa na escola.** Editora Vozes Limitada, 2017.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar:** o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2015.

MINAYO, M. C. S. **O Desafio do Conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, Rio de Janeiro: Abrasco, 1992.

VERSUTI, Fabiana Maris et al. Habilidades socioemocionais e tecnologias educacionais: revisão sistemática de literatura. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, v. 28, p. 1086-1104, 2020